



“INSTAGRAM NA SALA DE AULA PODE, PROFESSORA?” UMA ANÁLISE DAS POTENCIALIDADES DA REDE SOCIAL NA LEITURA E ESCRITA DE TEXTOS POÉTICOS

QUEZIA SOUZA CARNEIRO

RESUMO

Vivendo numa sociedade tecnológica, observa-se o quanto as redes sociais fazem parte do cotidiano dos nossos alunos. Sendo assim, esta pesquisa investiga o potencial do *Instagram* como uma ferramenta pedagógica para desenvolver o letramento literário de alunos do 9º ano em uma escola particular em Feira de Santana, Bahia. O objetivo principal foi analisar se esta rede social poderia contribuir como facilitadora no processo de escrita e de leitura e compartilhamento de textos poéticos, aumentando a autoestima dos alunos. A fim de alcançar esses objetivos, seguiu-se uma metodologia de abordagem qualitativo-quantitativa da pesquisa-participante, por se tratar de uma análise que se insere no âmbito da ciência educacional. Os sujeitos dessa investigação foram alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, de uma escola da rede particular do município de Feira de Santana. O que se conclui com tal pesquisa é que, embora o poema seja um gênero textual extremamente complexo, o uso da rede social *Instagram* pode contribuir como uma ferramenta pedagógica, na medida em que serve como suporte na leitura, na escrita e na distribuição desses textos. Esses poemas poderão ser compartilhados, comentados, elogiados, reescritos e até plagiados por seus diversos leitores, promovendo-se, além disso, a elevação da autoestima até nos mais tímidos adolescentes.

Palavras-chave: Multiletramentos; Letramento literário; Instapoema; Ciberpoema; Cibercultura.

1 INTRODUÇÃO

O mundo vive uma era digital. O tempo e o espaço perderam seu sentido restrito e podem agora ser simbolizados dentro do contexto virtual, devido às evoluções tecnológicas. É nesse contexto inovador que surge o conceito da cibercultura, que segundo, segundo Lévy (1999, p. 17), consiste na “cultura da conectividade e associa-se a um conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamentos e de valores” que são desenvolvidos juntamente com o ciberespaço. Seguindo essa mesma linha de pensamento, André Lemos (2005, *apud* ALMADA, 2007, p. 2) salienta que os recursos tecnológicos disponíveis na cibercultura mudaram a relação entre “a técnica e a vida social”.

Tais mudanças alcançaram também o espaço escolar, e hoje não se pode ignorar a presença da interatividade e da mobilidade através dos *smartphones* nas salas de aula. Existe um panorama favorável para o uso das TICs (tecnologias da informação e da comunicação) na escola, embora haja empecilhos nesse contexto. O que não se pode negar é que a internet e as novas tecnologias digitais como um todo podem reconfigurar o jeito de ensinar e de aprender. Coll (2014, p. 82) afirma que “mais do que impactar no dia a dia, as TICs vão transformar a ecologia da aprendizagem.” É inegável que a internet atrai os jovens e que utilizá-la em sala de aula pode aumentar a motivação da turma. Mas, sem uma proposta de atividade bem definida, o aluno pode perder-se nesse “mar de conexões possíveis, tendo dificuldade de escolher o que é significativo, em fazer relações, em questionar afirmações problemáticas.” (MORAN, 2006,

p. 10). Mas não se trata de apenas usar os smartphones em sala de aula, ou, segundo Rondelli (2003, *apud* SALES, 2020, p. 3) “somente oferecer computadores”, pois isso seria “análogo afirmar que as salas de aula, cadeiras e quadro-negro garantiriam a escolarização e o aprendizado dos alunos.” A inclusão digital consiste na “aprendizagem necessária ao indivíduo para circular e interagir no mundo das mídias digitais como consumidor e como produtor de seus conteúdos e processos”. (RONDELLI, 2003, *apud* SALES, 2020, p. 3). Nesse sentido, as novas tecnologias digitais podem ser aliadas no processo, se “utilizadas para atrair a atenção dos alunos, a fim de que eles produzam textos de modo interativo, dinâmico e vivo.” (FREITAS, 2006, *apud* SILVA & PESSANHA, 2012, p. 6). Se a instituição se propõe a alcançar uma aprendizagem significativa, as aulas de leitura e escrita literária devem aliar letramento literário ao letramento tecnológico, permitindo a utilização de toda essa gama de redes sociais existentes na atualidade dentro do espaço escolar como uma ferramenta pedagógica.

Assim, esta pesquisa surgiu a partir do seguinte questionamento: o *Instagram* pode se tornar um aliado na leitura, na escrita e no compartilhamento de textos poéticos na escola, já que se trata de uma rede social tão utilizada no cotidiano dos adolescentes? Esse, portanto, é o objetivo principal desta pesquisa: analisar se a rede social *Instagram* pode ajudar na elevação dos níveis de letramento literário através da análise e produção do gênero textual poema.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa tem uma abordagem do tipo pesquisa-participante, tomando como o foco a postura de pesquisador-aprendiz. O que se pretende é, através de um embasamento teórico-bibliográfico, produzir conhecimento e, durante esse processo de análise e de descobertas, fazer uma intervenção no problema em um contexto de sala de aula. Os sujeitos participantes totalizaram vinte e seis adolescentes de classe média, de faixa etária entre 13 e 14 anos, todos com acesso à internet através de smartphones, alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, de uma escola da rede particular do município de Feira de Santana.

Trata-se de um estudo experimental, utilizando uma abordagem tanto quantitativa quanto qualitativa, envolvendo cinco etapas. As quatro primeiras, auxiliaram na coleta de dados qualitativos; e a última, para fins de dados quantitativos. O estudo iniciou-se com a realização de uma pesquisa de perfis do *Instagram* com temas poéticos. As três etapas seguintes deram conta da leitura, escrita e compartilhamento de poemas: primeiro, foram realizados grupos focais, com rodas de leitura e de discussões sobre temáticas, estruturas e linguagem própria do gênero poema; e, após criar um arcabouço literário, foi feita a produção escrita de poemas em sala de aula para, em seguida, compartilhar esses textos em um perfil no Instagram intitulado "Correio Sentimental".

Por fim, para coletar os dados quantitativos da pesquisa, foi feita uma entrevista escrita individual, com questões objetivas e diretas no aplicativo Google Formulário a fim de oferecerem respostas a quatro questões-problemas dessa pesquisa: a) O *Instagram* contribuiu na tarefa da leitura do seu texto poético? b) O *Instagram* contribuiu na tarefa da escrita do seu texto poético? c) O *Instagram* contribuiu na tarefa do compartilhamento do seu texto poético? d) Você se sentiu mais valorizado com a publicação do seu poema no Instagram? Para além dessas ferramentas utilizou-se também as observações do comportamento dos sujeitos participantes da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

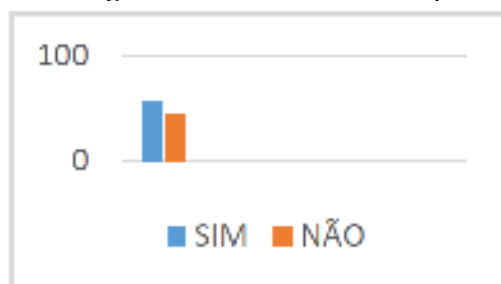
Como já mencionado, a proposta da escrita dos textos poéticos foi bem aceita pelo grupo de alunos-informantes da pesquisa, no entanto, apenas 69% dos alunos fizeram as postagens, enquanto 31% deixaram de fazê-lo. O que se percebe é que a produção textual ainda se mostra um desafio para os alunos. Escrever um texto, mesmo que usando uma ferramenta digital como a rede social *Instagram*, tão difundida e apreciada pelos jovens, não conseguiu motivá-los na

totalidade. No geral, houve a dificuldade da escrita do texto “analógico”, por ser um objeto de alta complexidade, formado por elementos linguísticos, cognitivos e sociais, dependente de fatores múltiplos como o contexto comunicativo e a coerência. E toda essa complexidade – que permeia a leitura e a escrita de texto tradicional – também se aplica ao texto digital, no entanto, este último apresenta mais possibilidades do que aquele primeiro. Em qualquer de seus gêneros, o texto digital “oferece ao usuário maior velocidade e agilidade e multiplicidade de caminhos, de nós, de links e de redes.” (GLÓRIA, 2004, p. 26).

Percebe-se também que a maioria dos indivíduos que postaram o poema fazia parte do sexo feminino. 61% das postagens foram de meninas e apenas 31% de meninos. Esse dado revela certo estigma machista, na medida em que os meninos interpretaram que a exposição dos sentimentos no poema, cuja temática exigida foi um diário do coração, implicava fraqueza. Realmente, há um desvelar do próprio eu, desenhar com letras e pontos o que guarda no peito. Na escrita poética, o eu lírico precisa se despir, sem vergonha de expor o que guarda suas entranhas. Como poetizam Abaurre & Pontara (2005, p. 40) “o poema nasce de um nó na garganta, de um sentimento de que algo está errado, das saudades de casa, das amarguras do amor, para ganhar formas no pensamento, que encontra as palavras exatas para expressá-lo”.

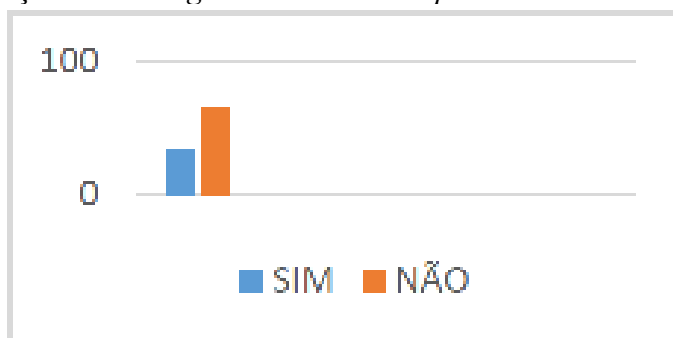
Quanto à primeira pergunta da entrevista escrita, em que os informantes foram questionados acerca da contribuição do *Instagram* na tarefa da leitura do texto poético, a maioria deles respondeu que sim. De acordo com o gráfico 1, 56% dos alunos registraram um auxílio da rede social em detrimento de 44%, que não perceberam nenhuma contribuição. Ou seja, para 10 alunos, de um total de 18, a utilização dessa rede social facilitou na leitura.

Gráfico 1 – Contribuições do Instagram na leitura de textos poéticos



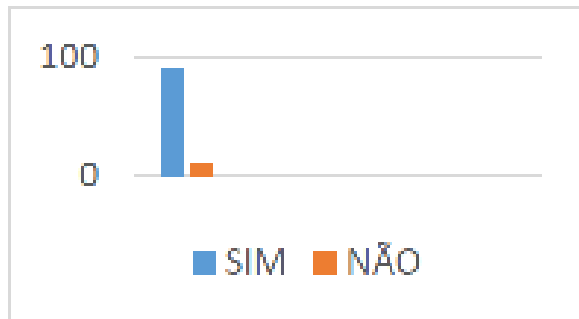
O gráfico 2 mostra o resultado da segunda pergunta da entrevista, acerca da contribuição do *Instagram* na escrita do texto poético. Somente 35% dos alunos registraram uma maior facilidade na escrita com o uso da rede social, enquanto que 65% não perceberam nenhuma contribuição. Alguns alunos explicaram que responderam negativamente, pois a atividade de produção foi feita em sala de aula, manuscrita e, somente depois, digitaram e postaram no *Instagram*. Esse procedimento não foi adotado, porém, devido à preocupação com as questões linguísticas, no que tange à norma padrão da língua.

Gráfico 2 - Contribuições do Instagram na escrita de poemas.



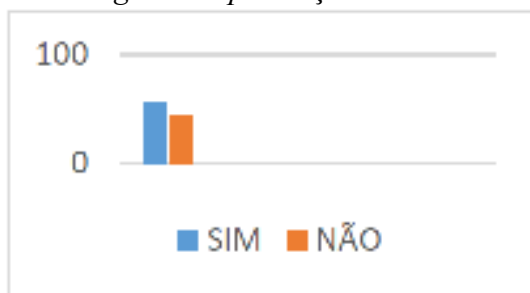
O resultado da pergunta 3 da entrevista foi que, segundo o gráfico 3, 10% consideraram nulo tal incentivo, enquanto que 90% afirmaram benefícios no uso do Instagram para compartilhar seus poemas.

Gráfico 3 - Contribuições do Instagram na atividade compartilhamento de poemas.



Finalizando a análise da entrevista, ao serem questionados sobre a possibilidade da elevação da autoestima ao terem seus textos compartilhados no *Instagram*, a maioria da turma considerou positiva essa ideia. 57% destes jovens informantes sentiram-se orgulhosos em ter sua própria produção sendo elogiada em público, de acordo com o gráfico 4. Outros 43% registraram seu desagrado em ter seus sentimentos expostos ao público.

Gráfico 4 - Contribuições do Instagram na promoção da autoestima



Outra preocupação surgiu durante a realização desta pesquisa: o plágio de poemas, já que, de acordo com Lévy (1996, p. 48), os hipertextos dificultam a “distinção de original e cópia”, misturando-se “as noções de unidade, de identidade e de localização”. Sendo assim, foi importante um momento de discussão sobre intertextualidade, tão viva nos textos digitais, que são remodelados, compartilhados e reescritos a todo momento, perdendo, em partes, a preservação da autoria e identidade textual. Magda Soares (2002, p. 154) chega a afirmar que “no hipertexto, não há uma autoria, mas uma multi-autoria”.

Seguindo a análise qualitativa dos dados, partiu-se do conceito de letramento literário, fragmento do letramento como um todo, que Magda Soares (*apud* Paulino, 2001) conceitua como a introdução do indivíduo no mundo da escrita através da recepção e produção de diversos textos que circulam nas práticas sociais. *Letrar* um indivíduo na literatura, então, envolveria fazê-lo identificar e utilizar aspectos estéticos da língua e objetivos culturais, aceitando o texto com seu caráter não-pragmático, e isso foi observado em grande parte das produções poéticas dos sujeitos desta pesquisa. Utilizando-se de linguagem metafórica e de recursos estéticos e estilísticos da linguagem (rimas, ritmo, figuras de linguagem, por exemplo) os textos circularam por várias temáticas; a mais abordada foi, sem dúvida, o amor.

4 CONCLUSÃO

O que se pôde perceber é que a proposta de produção poética continua sendo uma

atividade que gera muita insegurança nos estudantes. Lidar com seus sentimentos, com as questões linguísticas e com as questões literárias de versificação e figuras de linguagem é uma tarefa árdua. E o *Instagram*, em parte, contribuiu para esse sucesso, já que, no processo de produção, muitos alunos buscaram ler poemas nessa rede social para obter inspiração. É importante salientar também que o *Instagram* foi uma ferramenta facilitadora na distribuição desses textos, que serão lidos, compartilhados, comentados, elogiados, reescritos e até plagiados por seus diversos leitores. Se impressos, como atingir tamanha repercussão? A escrita digital promove um simples texto de autor anônimo a um *status* de texto publicado. Esses jovens já são autores, ainda imaturos textualmente, mas já deram um primeiro passo.

É importante inserir as vivências dos alunos na sala de aula, e as redes sociais fazem parte desse cotidiano. Elas podem funcionar como ótima ferramenta pedagógica, mas sempre embasando a atividade em um planejamento que priorize as necessidades dos discentes e as possibilidades do corpo docente. Se o que se deseja é um multiletramento, devem-se buscar todas as estratégias (digitais e analógicas) possíveis para atingir esse objetivo, desde que elas não sejam um fim em si mesma, mas um meio de se alcançar o alvo principal: a aprendizagem.

Não se pode, no entanto, ter a arrogância de não perceber os erros cometidos. Dentre eles, é preciso registrar dois: o estabelecimento de uma rede social de forma obrigatória. Quando isso acontece, perde-se a chance de atrair esse público tão obstinado em transgredir regras e lutar por uma liberdade de decisões. E se fosse aberto o leque de possibilidades? Quiçá até se descobriam ciberespaços novos e exclusivos dos adolescentes. O segundo erro talvez tenha sido mais o mais grave: a imposição de um gênero textual (poema) e de uma temática única (sentimentos). Foi evidente o incômodo de alguns participantes em expor os seus sentimentos, conforme se vê nos versos de J. M. N - “Vou contar meus sentimentos / Apesar de não gostar desse momento. / Pouca coisa tenho a falar, / Então logo vou começar.”. Se houvesse uma abertura quanto ao gênero e quanto ao tema, o projeto receberia uma adesão maior? Fica mais uma questão para uma futura pesquisa.

REFERÊNCIAS

ABAURRE, M. L. & PONTARA, M. N. *Literatura brasileira: tempos, leitores e leituras*. – São Paulo: Moderna, 2005.

ALMADA, Darlene. *A educação na cibercultura*. Curso Moodle para Professores: A educação Online na UFBA em 2007. Disponível em:
<http://www.moodle.ufba.br/mod/book/view.php?id=183277&chapterid=34472>. Acesso em 20/06/2024

COLL, César. *Os educadores, as TICs e a nova ecologia da aprendizagem*. Revista Nova Escola. Ano 29, nº 272, maio/2014.

GLÓRIA, Julianna Silva. *Letramento digital: estudo sobre práticas escolares de leitura e escritura no computador vivenciadas por alunos/usuários da rede pública de ensino*. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Minas Gerais. MG, 2004. Disponível em www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/IOMS-67MMFG. Acesso em: 15/07/2024.

LÉVY, P. *Cibercultura*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

O que é o virtual? - Tradução de Paulo Neves. – São Paulo: Ed. 34, 1996.

MORAN, José Manuel. *Educação inovadora na Sociedade da Informação*. ANPEDE. São Paulo, v. 168, n. 200.17, 2006. Disponível em <https://www.ufrgs.br/nucleoad/documentos/moranEducacao.pdf> Acesso em: 25/07/2024

PAULINO, Graça. *Letramento literário: por vielas e alamedas*. Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade, n. 5, 2001. (p. 117 a 125). Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/2842/2018> Acesso em 18/07/2024.

SALES, Mary Valda Souza. *Tecnologias digitais, redes e educação: perspectivas contemporâneas*. EDUFBA, 2020.
<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/32178/1/Tecnologias%20digitais%2C%20redes%20e%20educacao-RI.pdf>. Acesso em: 25/07/2024

SILVA, Solimar & PESSANHA, Anna Paula Bahia. *A produção textual e as novas tecnologias: o uso de blogs para a escrita colaborativa*. Revista Escrita. Ano 2012. Número 15. Disponível em: <http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/20856/20856>. Acesso em 21/07/2024.

SOARES, Magda. *Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura*. Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-3302002008100008&lang=pt. Acesso em: 02/06/2024